

TRIBUNA SANJOANENSE

## Professor Perilli

*“O homem decente, que está ensinando infunde a sua decência naquele que está aprendendo”*

(PEDRO NAVA)

Rogério Medeiros Garcia de Lima

A auspiciosa convivência dos sanjoanenses com os frades franciscanos iniciou-se em 1904, com a chegada à cidade dos Freis Patrício Meyer e Cândido Vroomans. Em 1909, “ano felicíssimo para as letras e a educação em São João del Rei”, como escreveu Augusto Viegas (“Notícias de São João del Rei”, 3ª ed., pág. 62), os franciscanos aqui fundaram o “Ginásio Santo Antônio”.

Durante décadas, esse renomado estabelecimento de ensino forjou levas e levas de homens de prol. Por seus bancos escolares passaram Tancredo Neves, Dom Lucas Moreira Neves, Francisco Dornelles e o Ministro Carlos Velloso, do Supremo Tribunal Federal. Este último, em recente entrevista à revista “In Verbis” (Instituto dos Magistrados do Brasil, dezembro de 1997, págs. 6 e 7) lembra ter estudado no Colégio Santo Antônio de São João del Rei, “cujos ensinamentos e, sobretudo, cujas vidas exemplares, foram de grande importância na formação do homem Carlos Velloso”.

A minha família tem fortes ligações com os franciscanos. Vovô Euclides, Tio Diomedes e meu pai são ex-alunos daquele notável educandário. Mamãe ali lecionou Língua Inglesa, nos anos 60. Fui batizado pelo saudoso Frei Metelo, o qual me devotava especial carinho e cuja lembrança constitui marca indelével dos melhores momentos da minha infância.

Na nobre missão de educar, os frades franciscanos contaram com o concurso de notáveis professores leigos, cujos nomes integram numerosa galeria de inolvidáveis mestres.

Um deles, tão conhecido por diversas gerações de discípulos, foi Tho-

maz Perilli, falecido no último dia 23 de abril. Rigoroso professor de Matemática, também cuidava, com sua saudosa esposa, D. Regina, do “Hotel do Hespagnol”. Deixa os filhos Regina, Elvira, Rômulo e Paulo, e netos. Era exemplar cidadão e chefe de família.

Antigos laços de amizade unem as nossas famílias, de tal sorte que, durante o período em que cursava a Faculdade de Direito da UFMG, em Belo Horizonte, frequentava assiduamente o apartamento da Rua Professor Moraes, onde residia o Prof. Perilli, com suas duas filhas. Compartilhava os almoços dominicais da família reunida.

Professor Perilli tinha vasta cultura geral e guardava uma biblioteca com milhares de livros. “Devorei” muitos deles e ainda tive o privilégio de manter longas conversas com o saudoso mestre, tudo contribuindo para tirar o meu espírito das trevas.

Thomaz Perilli, a despeito de sua decantada severidade, foi um dos melhores contadores de caso que conheci. Tinha aguda ironia e refinado humor. Quantos casos antigos de São João del Rei ouvi de sua prodigiosa memória, envolvendo meu avô, o Athletic Club, figuras históricas sanjoanenses, o Hotel do Hespagnol e seus folclóricos hóspedes, os franciscanos e seus ex-alunos os quais o “Perilão” rememorava um a um, fornecendo a mais completa “ficha” curricular. Tinha, por exemplo, especial admiração por meu saudoso Tio Diomedes. Já papai, nos tempos ginasiais deu um trabalhinho danado...

Thomaz Perilli nos deixou um legado de exemplos e virtudes. Educador primoroso, infundiu a sua decência nos discípulos de sucessivas gerações. É uma perda irreparável. Mais um que se vai daquela saudosa São João del Rei de outrora...

Jornal TRIBUNA SANJOANENSE

São João del-Rei – MG, ano XXIX, edição 934, 19 de maio de 1998, pág. 4